



Juan Rodríguez Cabrillo é tão misterioso como as águas que ele explorava. Apesar de muito ser desconhecido, temos certeza do seguinte: Cabrillo foi o primeiro Europeu a por os pés na costa oeste do que hoje é conhecido como os Estados Unidos. A sua expedição encerrou a primeira era de exploração pela Espanha.

Cabrillo iniciou sua viagem épica de exploração 50 anos depois de Colombo ter aportado na América. Comandando três naus, ele navegou do norte do México para águas desconhecidas. Ele deveria reclamar terras para o Rei da Espanha e para o vice-rei da Nova Espanha, descobrir uma rota para a Ásia e para as Ilhas Spice, procurar na costa não mapeada por uma passagem mística que conectasse os oceanos Pacífico e Atlântico e procurar por ouro.

Ninguém sabe ao certo onde Cabrillo nasceu ou foi enterrado. O historiador do século 16, Antonio de Herrera, o descreveu como um Português. O registro original de navegação de Cabrillo foi perdido, e os detalhes de sua viagem e as circunstâncias de sua morte, vêm de um relato resumo que foi compilado após a expedição ter retornado ao México.

Cabrillo chegou a América em torno de 1520. Ele obteve a proeminência como um remador durante a conquista por Hernan Cortés da capital Asteca, Tenochtitlán, hoje a Cidade do México. Mais tarde, juntou-se a Pedro de Alvarado para conquistar e povoar a Guatemala. Ambicioso e bem educado, Cabrillo tornou-se um rico proprietário de terras e construtor de navios. Após a morte de Alvarado em uma revolta dos nativos, Antonio de Mendoza, vice-rei da Nova Espanha, concedeu a Cabrillo o comando das naus *San Salvador*, *Victoria* e *San Miguel*. Em 27 de junho de 1542, com uma expedição financiada por Antonio de Mendoza, Cabrillo e sua tripulação, velejaram do norte de Navidad para “descobrir a costa da Nova Espanha”.

Um porto fechado e muito bom

Em 28 de Setembro de 1542, a flotilha de Cabrillo entrou em uma baía, que ele descreveu como “um porto fechado e muito bom”. Uma densa vegetação costeira cobria os morros e vales. Ele desceu à terra firme em uma prateada praia de areia e nomeou a área como San Miguel, local da moderna San Diego. Cabrillo permaneceu por seis dias em San Miguel para esperar a passagem da tempestade, e a seguir reiniciou sua viagem costa acima. Ele viram as ilhas de Santa Catarina e San Clemente, as quais Cabrillo deu o nome de San Salvador e Victoria, em relação as suas embarcações. Um dia após a expedição dirigiu-se terra adentro, para a hoje conhecida como Baía de San Pedro. Um registro resumo conta que o horizonte estava nebuloso. Cabrillo deu-lhe o nome de *Baía de Los Fumos* - hoje Los Angeles.

Mistério não Resolvido

Em Novembro, a expedição parou para pegar água na ilha que os Espanhóis, chamaram de Isla de Posesión, uma das Channel Islands. Exactamente o que se passou é um mistério. Uns dizem que Cabrillo, ao correr para ajudar seus homens

durante uma luta com os Índios Chumash, pulou de um bote e quebrou sua perna. Outra versão conta que ele quebrou seu braço junto ao ombro, em uma visita anterior a Posesión. Fosse o que fosse que tenha acontecido, surgiram complicações com resultados fatais. Em 3 de Janeiro de 1543, sem atingir seus objetivos, Cabrillo morreu.

O piloto chefe Bartolomé Ferrer assumiu o comando e, seguindo os desejos de Cabrillo de descobrir mais terras na costa, seguiu para o norte. Não está claro quão longe eles foram, mas eles podem ter alcançado a área do Rio Rogue no Oregon. Em Março a nau *Victoria* desapareceu em uma tempestade. Reunidos, após três semanas, Ferrer e a tripulação abandonaram a expedição, retornando para Navidad em 14 de Abril de 1543. A expedição reclamou mais de 800 milhas de linha da costa para a Espanha. Ela não encontrou uma rota para as Ilhas Spice, a passagem mística ou o ouro. O que Cabrillo realizou de fato, teve uma longa permanente importância. Sua viagem adicionou o conhecimento de demarcação de terras, ventos e correntes, que tornaram futuras expedições mais seguras. Devido a este fato, o cruzamento do oeste para o leste do Pacífico, 22 anos mais tarde, estabeleceu rotas de comércio entre a Nova Espanha e as Filipinas, pavimentando o caminho para os galeões Mayas. A era da exploração Espanhola permitiu o início da era Colonial

Índios Kumeyaay

Quando Cabrillo velejou para o norte, ele sabia que a terra que ele iria reclamar para a Espanha, já estava ocupada por pessoas chamadas de Indiana. Quando ele adentrou a Baía, ele avistou diversos Índios Kumeyaay esperando em terra. Eles tinham cabelos longos, alguns com tranças e adornados com plumas. Alguns homens usavam abrigos de pele de leão marinho, focas ou veados. Ao fazer mímica de homens com lanças a cavalo e pintando-se para exibir armadura e as mangas manchadas usadas por soldados espanhóis, os Kumeyaay indicavam que, outros espanhóis estavam diversos dias de viagem adiante em direção ao interior e que eles haviam matado muitos índios. Entretanto, Cabrillo, deu aos Kumeyaay presentes, e lhes disse que não os iriam machucar. Ele observou que eles pareciam prósperos e velejavam para longe para fazer a pesca em canoas abertas. Os Kumeyaay, mostrados aqui em um entalhe de 1887, viviam bem ao entender seu ambiente. Eles faziam porcelana, cestas e abalone e outras jóias de conchas, que eles comercializam com vizinhos.

EXPLORANDO CABRILLO HOJE

Correnteza — A vida por um fio

As correntezas controlam o ritmo da vida ao longo da costa marítima. Plantas e animais marinhos vivendo na zona rochosa do mar, se adaptaram às condições de quebra das ondas, exposição intermitente ao sol e vento secante, e bruscas mudanças de temperatura e salinidade. Aqui estão caranguejos da costa, urtigas esponjosas, estrelas do mar (esquerda), grama marinha, lebres do mar e suas plantas e animais.

O Monumento Nacional de Cabrillo preserva uma das últimas áreas rochosas em correnteza, aberta ao público no Sudeste da Califórnia. A sobrevivência deste habitat marinho depende da saúde que circunda o oceano e a terra. As mudanças em um ambiente altera o outro. Despejos de poluição, erosão e o aumento da erosão e vazamento de óleo, podem destruir as correntezas.

A sobrevivência de plantas e animais na zona rochosa entre correnteza também depende de você. Caminhe com delicadeza. Para remover uma planta ou animal deste ambiente, ou mesmo movê-la de um lado da correnteza para outra, poderá matá-la. Todas as formas de vida nas correntezas são protegidas por lei federal e não devem ser perturbadas ou removidas.

Observar Baleias Cinzas

Baleias cinzas passam por Point Loma durante sua viagem anual de ida e volta de migração de 12.000 milhas. Elas deixam os locais de alimentação do verão Ártico em Setembro. E viajam para as baías da Baixa Califórnia, onde as fêmeas dão cria.

Artemísia aromática costeira

A presença de artemísia aromática costeira em Point Loma representa uma das poucas localizações remanescentes deste ecossistema. Esta mistura de artemísias aromáticas, arbustos de pouco crescimento, flores e gramas, era o lar para uma abundância de mamíferos, pássaros e répteis. Hoje, mais de 70 por cento deste ecotipo no Sudeste da Califórnia não existe mais. Ao longo do tempo, os empreiteiros tornaram este habitat em um caleidoscópio de estradas, ruas e casa de luxo. Parques industriais e shopping centers. Centenas de espécies de plantas e animais da Cidade de San Diego estão em perigo ou extintos - esta é a lista mais longa nos Estados Unidos. A marinha americana, os Serviços de Parques Nacionais e outros proprietários de terras em Point Loma, juntaram suas forças para salvar a artemísia aromática costeira. A Reserva Ecológica de Point Loma é um paraíso para plantas e animais, com uma diversidade como o falcão, lagartixa com manchas laterais, beija-flor de Ana, cobra do sudeste do pacífico e a raposa cinza.

Defendendo a Baía

O Point Loma forma uma barreira de protecção natural na entrada da Baía de San Diego. Uma

faixa de banco de areia, que avança mar adentro, com a península tendo 422 pés de altura, fornecendo vistas estratégicas da baía e oceano. Em 1852 o governo dos Estados Unidos reconheceu este importante marco e designou a área como uma reserva militar. Em 1899 o departamento de guerra dedicou o Fort Rosecrans e, ao longo dos anos, construiu uma série de baterias de canhões. Durante as 1ª e 2ª Guerra, as instalações no forte forneceram sistema vitais de defesa da costa e da baía. Os maiores canhões encontravam-se em Battery Ashburn, a noroeste da entrada do parque, onde dois canhões de 16 polegadas podiam atirar balças de 2.300 libras, com alcance de quase 28 milhas em direção ao mar. Os militares também pintaram o Old Point Loma Lighthouse de verde oliva e o usaram como um posto de comando e estação de rádio.

Old Point Loma Lighthouse

O Old Point Loma Lighthouse é uma lembrança de diferentes épocas; de barcos a vela e lâmpadas a óleo e homens e mulheres que acendiam estas isoladas lâmpadas da costa. No posto o Salvamento Costeiro dos EUA seleccionaram a faixa como o local para controle de navegação. O acreste do ponto estava 422 pés acima do nível do mar e tinha a vista da baía e do oceano. Naquela época parecia o local ideal.

A construção do farol foi completada em 1854, e um ano mais tarde foi instalada uma lente Fresnel, representando a tecnologia mais avançada disponível na época. Próximo a 15 de novembro de 1855, o novo guardião acendeu a lâmpada a óleo pela primeira vez. Com bom tempo os marinheiros podiam avistar a luz do farol a 39 milhas da costa. Nos sucessivos 36 anos, o farol saldava a chegada dos marinheiros à baía de San Diego, com exceção das noites com neblina.

Entretanto, a posição aparentemente ideal apresentava um grande falha: neblina e nuvens baixas com frequência obscureciam a luz. Em 23 de março de 1891, o guardião do farol Robert Israel, apagou a lâmpada pela última vez. Depois de ter fechado o farol, Israel, sua mulher Maria e sua família mudaram-se para um novo farol na parte inferior do vale.

Sobre sua visita

Apreciando o parque

Centro de Visitantes

O melhor lugar para iniciar sua visita ao Monumento Nacional a Cabrillo, é no centro de visitantes. Aqui você irá encontrar informações sobre o parque, exposições, filmes and vista panorâmica da baía. Uma livraria operada pela Fundação do Monumento Nacional a Cabrillo, oferece publicações sobre a história cultural da área militar, suas plantas e animais e Cabrillo e outros exploradores. O centro de visitantes está aberto diariamente.

Visitando o parque

O parque está aberto para uso somente durante o dia. Existe uma taxa de entrada. Para chegar a Estação de Cabrillo, Old Point Loma LightHouse e o local de visualização de baleias, existe caminhada fácil partindo do centro de visitantes,. Para visitar a área de ponto de correnteza, dirija para a estrada do parque e siga as placas. Visitação sem guia com exposições ao longo do caminho e mirantes, explicam as plantas, animais

e a história da área. O parque não tem serviço de refeição, mas você é bem-vindo e fazer um piquenique nas mesas e bancos do parque.

Trilha ao longo da baía

Esta trilha (2 milhas no total) desce cerca de 300 pés através de arbusto de artemisia nativa. Passa pelo remanescente do sistema de defesa que protegia a baía, durante as Primeira e Segunda Guerra Mundial. Não existem banheiros. Não existe acesso à praia.

Acessível

O centro de visitantes, filmes, exposições, visualização de baleias e vista da baía, são acessíveis aos visitantes com deficiência física. Uma via de passagem para o farol está disponível na entrada da estação e no centro de visitantes.

Mais informações

O Monumento Nacional a Cabrillo foi estabelecido em 1913, para comemorar a exploração de Juan Rodríguez Cabrillo.

Escreva: Cabrillo National Monument, 1800 Cabrillo Memorial Drive, San Diego, CA, 92106-3601. Ligue para 619-557-5450. Ou www.nps.gov/cabr na Internet.

Para uma visita segura

Esteja alerta e observe estas precauções e regulamentos.

Morros

O morros de areia são extremamente perigosos. Afaste-se das bordas - elas podem repentinamente apresentar deslizamentos. Quedas podem ser fatais.

Pontos de correnteza

As pedras são escorregadias e as barnacles são pontiagudas; use sapatos de solado de borracha. Dirija mas não caminhe para a área de ponto de correnteza. Pegar animais marinhos, conchas ou pedras, é proibido por lei federal.

Trilhas

Permaneça nas trilhas para prevenir a erosão e para não pisar na vegetação sensível.

Animais selvagens

Cuidado com as cobras e animais que mordam. Não coloque seus pés ou mãos em lugares que você não possa ver. Não alimente a vida selvagem.

Animais

Deixe seus animais domésticos em casa. Se você trazer animais, eles só podem permanecer nas áreas de ponto de correnteza, e precisam estar com coleira durante todo o tempo. Os animais deixados nos carros, mesmo que por um curto período de tempo, podem sofrer de calor excessivo e morrer.

Roubos

Roubos podem acontecer em qualquer lugar para onde você viaje. Tranque os objectos de valor fora da vista ou leve-os consigo.

Protegido

Não remova, retire ou cause danos a quaisquer plantas, animais, conchas ou artefactos

culturais existentes no parque; todos são protegidos por lei federal.

Na emergência ligue para 911.

Como chegar

O parque encontra-se dentro de San Diego no final de Point Loma.

Ônibus: Ônibus públicos fazem viagens diárias para o parque.

Carros: Da I-5 Sul pegue a saída Calif. 209 (Rosecrans Street); vire à direita na Canon Street; vire à esquerda para o Catalina Blvd. Da I-5 Norte entre na Pacific Highway para Barnett, vire à esquerda na saída Calif. 209. Da I-8 pegue a saída Calif. 209 (Rosecrans Street), vire à direita na Cannon Street, vire à esquerda no Catalina Blvd. Siga as placas para o parque.